

CARACTERÍSTICA DA MÃO DE OBRA USADA NAS PROPRIEDADES CAFEEIRAS NO MUNICÍPIO DE MUZAMBINHO/MG

Mauro BARBIERI; Guilherme Henrique Bachião CARDOSO; Filipe Carneiro LOPES; José Sérgio de ARAÚJO; Marco Antonio Pereira de ÁVILA; Gustavo Nogueira PAES; Thales Eugênio de BRITO; Lucas Lenin Resende de ASSIS.

A produção brasileira de café está concentrada em quatro estados: Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo e Paraná. O estado de Minas Gerais é o líder, produzindo mais da metade do total, seguido pelo Espírito Santo (SAES e FARINA, 1999). A região sul/sudoeste de Minas Gerais é a responsável por grande parte das lavouras cafeeiras. A produção e a comercialização do café estão entre as mais tradicionais atividades econômicas no Brasil, com mais de 280 anos de presença com o País em posição de destaque no mercado internacional de café.

Segundo Crepaldi (1993), as atividades agrárias, também conhecidas como atividades rurais ou agropecuárias, são exercidas das mais variadas formas, desde o cultivo caseiro para a subsistência da família até os grandes complexos agro-industriais. Mazoyer e Roudart (1997) caracterizam o sistema agrário como sendo uma associação de atividades produtivas e de técnicas utilizadas por uma sociedade, visando a satisfazer às suas necessidades. É a interação entre o sistema bioecológico, representado pelo meio natural e o sistema sócio-cultural através de práticas resultantes do progresso técnico. Oliveira (1976) ressalta que as atividades rurais representam todas as atividades de exploração da terra, seja o cultivo de lavouras e florestas ou a criação de animais, com vistas à obtenção de produtos que venham a satisfazer às necessidades humanas. Mesmo com o aumento significativo da população das cidades e com a redução da população rural, as atividades agropecuárias continuam desempenhando papel fundamental no desenvolvimento do país, sendo este setor responsável pelos principais produtos de exportação na balança de pagamento.

Dufumier (1996), afirma que essa produção agropecuária é caracterizada pela combinação da quantidade de força de trabalho composta pelas pessoas da família do produtor e assalariados com os distintos meios de produção composta basicamente pela terra, maquinários e insumos com a intenção de obter diferentes produtos agrícolas. O trabalho tem como objetivo analisar as características da mão de obra usada nas propriedades cafeeiras do município de Muzambinho/MG.

O presente estudo foi realizado no município de Muzambinho, localizado na região sul do estado de Minas Gerais, com uma área de 414 km² com uma altitude máxima de 1.252 m. Para obtenção dos dados foram feitas entrevistas junto aos produtores cafeeiros do município, durante o 1º semestre de 2011. A determinação do número de produtores que compuseram a amostra foi feita utilizando-se 56 cafeeiros de todos os bairros do município. Para as entrevistas utilizou-se de um questionário encaminhado ao escritório local da EMATER - Muzambinho, Associação de Bairros, Corretores de café e em visitas aos próprios proprietários.

Vale observar que embora tenha em mente que os resultados, de uma forma geral, não possam ser extrapolados para a cafeicultura como um todo, os resultados podem mostrar tendências importantes do ponto de vista da mão-de-obra das propriedades cafeeira do município de Muzambinho/MG.

Resultados e conclusões

Na Figura 1 e Tabela 1 pode-se observar que em 57% dos entrevistados os familiares trabalham na lavoura e 50% deles utilizam mão de obra fixa, sendo que destes a grande maioria, 75% utiliza até 5 funcionários, 14% até 10 e apenas 11% utilizam mais que 10 funcionários fixos. Os produtores que têm funcionários fixos empregam em média 6,4 trabalhadores para executar as atividades na propriedade rural, e no pico de produção, como no momento da colheita esta média é de 12,5 trabalhadores.

Saes (2008), entrevistando produtores sobre o aspecto mão de obra encontrou valores de 12% não utilizando nenhuma mão de obra na propriedade fora do período de colheita. Quase 60% utilizam menos de 5 trabalhadores, sendo que a maioria deles é do sexo masculino. Vilela e Rufino (2010), relataram que de maneira geral, todas as propriedades fazem uso de mais de um tipo de mão de obra para a realização dos tratamentos culturais. Os tipos mais frequentemente utilizados dependem do tamanho da propriedade e da região de sua localização. Assim, embora a maioria das propriedades tipo “grande” da região Sul utilize a mão de obra fixa com Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) – 86% das propriedades, na Zona da Mata, o mesmo tipo de propriedade utiliza tanto a mão de obra fixa com CTPS (43%) quanto o tipo meeiros/parceiros (47%). Para cerca de 34% destas propriedades, a mão de obra familiar também é importante para a realização dos tratamentos culturais. Nos tipos de propriedade “média” da Zona da Mata, a maioria utiliza a mão de obra familiar (56%) e a de meeiros/parceiros (50%). Já na região Sul, 68% das propriedades “médias” utilizam a mão de obra fixa com CTPS, verificando-se, ainda, a contribuição da mão de obra familiar (36% das propriedades). Nas propriedades “pequenas” de ambas as regiões, a mão de obra familiar é o tipo mais utilizado para a realização dos tratamentos culturais – cerca de 70% da amostra. Na Zona da Mata, o tipo de mão de obra meeiros/parceiros é utilizado em 33% dessas propriedades, sendo que na região Sul, 20% das pequenas propriedades utilizam o tipo de mão de obra fixa com CTPS.

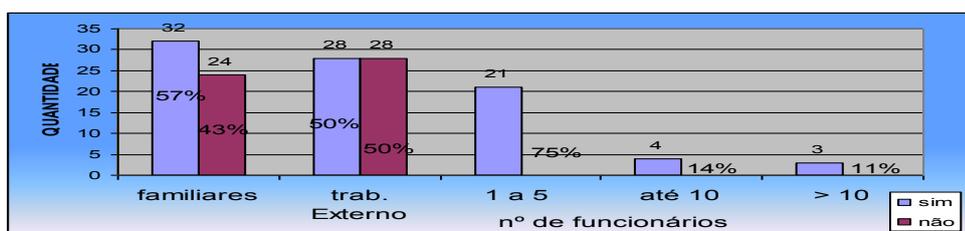


Figura 1 - Mão de obra utilizada na propriedade cafeeira. Muzambinho/MG, 2011

Tabela 1 - Mão de obra utilizada na propriedade cafeeira. Muzambinho, 2011.

	Número de funcionários				
	Familiares	Trabalhadores	1 a 5	até 10	> 10
Sim	32	28	21	4	3
Não	24	28			

Dos trabalhadores utilizados no período da colheita, observa-se na Tabela 2 que 50% dos proprietários utilizam entre 1 e 5 funcionários, 23,2% utilizam entre 6 e 10 funcionários 17,9% utilizam entre 11 e 20 funcionários e apenas 8,9% utilizam mais de 21 funcionários. Estes valores são justificados pelo fato de que, a grande maioria das propriedades rurais, são formadas por pequenos agricultores, aqueles que utilizam maior número de funcionários na colheita, são caracterizados por médios e grandes produtores.

Tabela 2 - Número de trabalhadores utilizados na colheita. Muzambinho/MG, 2011.

Número de produtores	8	13	10	5
Trabalhadores	1 a 5	6 a 10	11 a 20	>21
Porcentual	50,0%	23,2%	17,9%	8,9%

A mão de obra na região estudada está diretamente ligada ao tamanho da propriedade em questão, onde nas grandes propriedades utiliza-se mão de obra fixa com CTPS, grande parte das médias propriedades também utiliza mão de obra fixa com CTPS, mas uma parte ainda faz uso da mão de obra familiar, já nas pequenas propriedades o tipo mais utilizado de mão de obra é predominantemente familiar.

Observa-se que a mão de obra familiar é utilizada na grande maioria das propriedades rurais, pois essas pertencem a pequenos produtores, já médios e grandes produtores utilizam maior número de funcionários na propriedade cafeeira.